FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM

PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VINÍCIUS JUNIO FERREIRA DA SILVA

**ESPORTES ADAPTADOS EM CADEIRA DE RODAS: uma revisão sistemática**

Patos de Minas

2020

FACULDADE PATOS DE MINAS - FPM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ESPORTES ADAPTADOS EM CADEIRA DE RODAS: uma revisão sistemática**

Vinicius Junio Ferreira da Silva

Artigo apresentado ao curso de graduação em Educação Física da FPM, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Mestra Rosana Mendes Maciel Moreira

Patos de Minas

2020

FOLHA CATALOGRAFICA

(pedir biblioteca)

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME

Artigo de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física com o título:

ATIVIDADES ADAPTADAS EM CADEIRA DE RODAS

Aprovada no dia \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_ pela banca Examinadora:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof

Patos de Minas/MG, \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_.

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente а Deus, pôr ser essencial em minha vida, autor do meu destino, mеu guia, socorro presente nа hora dа angústia, ао meu pai Sebastião, minha mãe Eleusa е а minha irmã Carolina.

**AGRADECIMENTOS**

 Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu energia e benefícios para concluir esse trabalho.

 Agradeço ao meus pais que me incentivaram todos os anos que estive na faculdade.

 A minha irmã que me apoiou e indiretamente contribuiu para realização desse trabalho.

 Enfim agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

 “A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele torna com isso. ”

John Ruskin

**ATIVIDADES ADAPTADAS EM CADEIRA DE RODAS**

Vinícius Junio Ferreira da Silva1

Rosana Mendes Maciel Moreira2

 **RESUMO**

Nos dias atuais, a falta de atitude para com as pessoas deficientes pode ser a nossa maior deficiência e infelizmente a nossa cultura brasileira não se baseia e não se empenha para que essa inclusão aconteça. Esse trabalho vem salientar, para que a inclusão tenha sucesso o processo escolar deve ser voltado e trabalhado para a diversidade dos alunos. O objetivo deste trabalho desenvolver uma revisão exploratória bibliográfica sistemática sobre a revista SOBAMA, especificamente quanto as atividades adaptadas em cadeiras de rodas. O método utilizado foi à bibliográfica e descritiva.É possível concluir que inúmeras pesquisas podem ser desenvolvidas acerca do termo inclusão e em especial atividades adaptadas com alunos que usam cadeira de rodas, mostrando a necessidade de políticas públicas de melhorias nas estruturas físicas e humanas do ambiente escolar. Por isso esse tema é amplo e possui um grande leque para pesquisa, sendo deixado claramente que a inclusão e adaptação deve ser uma prática de educação voltada para todos.

**Palavras-chave:** Educação Física; Cadeira de Rodas; Atividades Motoras Adaptadas.

**Abstract**

Nowadays, the lack of attitude towards disabled people may be our greatest disability and unfortunately our Brazilian culture is not based and does not strive for this inclusion for this inclusion. This work emphasizes, so that the inclusion of the school process must be focused and worked on the diversity of students. The objective of this work is to develop a systematic exploratory literature review on the journal SOBAMA, specifically regarding the activities adapted in wheelchairs. The method used was bibliographic and descriptive. It is possible to conclude that numerous studies can be developed about the term inclusion and in particular activities adapted with students who use wheelchairs, showing the need for public policies to improve the physical and human structures of the school environment. Therefore this theme is broad and has a wide range for research, being clearly left that inclusion and adaptation should be a practice of education aimed at all.

**Keywords:** Physical Education; Wheelchair; Adapted Motor Activities

 Acadêmico do curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas –FPM. E-mail: vinicius.10188@alunofpm.com.br

2 Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia, docente do curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. E-mail: rosana.maciel@faculdadepatosdeminas.edu.br

**1 INTRODUÇÃO**

Segundo Costa (2004) o esporte adaptado surgiu no começo do século XX entorno de 1922 surgia então a Organização Mundial de Esportes para Surdos conhecida como os jogos silenciosos. Ao fim da Segunda Guerra Mundial os resultados do combate era destruição e soldados multilados pelo confronto.

Foi então que o médico Ludwig Guttmann começou seu trabalho de reabilitação medica nos veteranos de guerra.O primeiro centro de reabilitação foi fundado na Inglaterra, Centro Nacional de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville. A primeira competição para deficientes físicos aconteceu em 29 de Julho de 1948 em Stoke Mandeville data que também e marcada pela abertura dos jogos olímpicos (COSTA, 2004).

No Brasil, o esporte para pessoas com deficiência física foi em 1958 com a fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo e do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro. (COSTA, 2004)

Ribeiro (2002 apud LOPES, 2012) divide a história das pessoas com deficiência em quatro momentos: separação, integração, exclusão e inclusão. Na Antiguidade Clássica, era dominante a separação. Valorizava-se, o corpo e a força, não eram admitidos as deficiências, foi o período onde as pessoas deficientes eram sacrificadas. Em seguida na Idade Média veio a exclusão, onde os deficientes ficavam presos em calabouços sendo privados do convívio social:

Cegos, surdos, deficientes mentais, deficientes físicos e outros tipos de pessoas nascidas com malformações eram também de quando em quando ligados a casas comerciais, a tavernas, a bordéis, bem como a atividades dos circos romanos, para serviços simples e às vezes humilhantes, costume esse que foi adotado por muitos séculos na História da Humanidade (GAIO, 2006, p.73).

Somente com o Renascimento:

A sistematização da educação especial começou com o médico Seguin, no século XVI. Seguin foi o primeiro profissional a criar uma escola especial. Nela, as pessoas deficientes eram atendidas por parte de médicos e pedagogos que acreditavam na capacidade de aprendizagem dos mesmos “[...] até então considerados ineducáveis” (MENDES, 2006, p. 387).

De acordo com Mendes (2006) por volta do século XX, os alunos que apresentavam dificuldades educacionais recebiam atendimento em classes especiais separadas, acreditando que seriam mais bem acolhidos.

Somente, após à Segunda Guerra Mundial, foi elaborada no ano de 1948 na assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, garantindo o direito de igualdade a todos, não podendo existir nenhum tipo de discriminação por qualquer motivo, o que propiciou o debate sobre o processo de inclusão (MENDES, 2006).

Com a volta dos mutilados, cadeirantes após a guerra em 194, foi desenvolvida a primeira Olimpíada Nacional de surdos no Rio de Janeiro em 1947, promovido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, e em 1958 os esportes para os deficientes físicos chegam ao Brasil no clube do Otimismo no Rio de Janeiro e em São Paulo no Clube do Paraplégico com o apoio de pais e amigos (MENDES, 2006).

A integração no Brasil, tinha como fundamentos: a primazia pelo ensino não restritivo, a oferta coerente do ensino especial e regular, e o convívio com outros grupos da sociedade. A partir de 1970, as crianças com deficiências passaram a ser aceitas nas escolas regulares em turmas comuns ou especiais (MENDES, 2006).

 A prática, aparentemente inclusiva, gerou separações, por exemplo, na escola, com a falta de adaptações físicas e de formação de professores para a mediação com pessoas que andavam somente em cadeira de rodas, entre outras. Nesse período, a pessoa com deficiência deveria ela mesma, preparar as adaptações necessárias para se manter na vida em sociedade e na escola também (MENDES, 2006).

Em 1990, foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Participaram educadores de diversos países do mundo, sendo nessa ocasião aprovada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (MENDES, 2006).

Sabe-se que a inclusão social de pessoas com o uso de cadeira de rodas em escolas constitui de um grande desafio para os professores, entidades e a sociedade de um modo geral, pois, mesmo havendo leis que nos dão garantia jurídica, percebe-se de maneira abrangente e inequívoca certa que há um desconforto em lidar com essa situação

Infelizmente no Brasil tem-se uma estrutura mal executada para cadeirantes e as crianças só têm a escola como local principal para aquisição de conhecimentos específicos, segundo Fama (2012).

Para Costa (2004) as perspectivas para o Século XXI precisam ser revisadas devidos as diferenças entre a educação física geral e educação física adaptada.A educação física mostra um corpo no qual o deficiente físico foge dos padrões estabelecidos filosoficamente, desta forma a educação física caminha de forma separada para atender apenas uma parcelada da sociedade, tornando mais comercial que inclusiva. Não podemos negar a importância da educação física e dos esportes porem e preciso especializamos para que possamos superar os paradigmas já alcançados.

A instrução sem custo, de qualidade, e a todos, era algo extremamente necessário, e em seu entender, uma própria trilha da civilização, tal como está, se teria constituído pelo exemplo dos povos europeus da época, e este foi o primeiro relato da Educação talvez o primeiro grande diagnóstico da situação real do ensino no país na época.

Na década de 70, o militarismo apoiou a educação física visando ter um exército composto por uma juventude forte e saudável, fortalecendo um conteúdo esportivo, eficiência e produtividade. Já na década de 80 surgiu o esporte de alto rendimento um modelo que passou a ser criticado, mas com novas formas de se pensar, os conteúdos, suas dimensões também foram se modificando, sempre valorizando os saudáveis e excluindo aqueles com deficiências em especial os cadeirantes (SOBAMA, 2020).

Todavia ao passar dos anos surgiram diversos meios de pesquisas com o intuito de analisar mais sobre as atividades adaptadas. Afim de criar meios de pesquisas que possam divulgar o esporte e suas características. Ao passar dos anos nasce a revista Brasileira de Atividade Motora Adaptada que publica diversos artigos envolvendo atividades adaptadas no Brasil (SOBAMA, 2020).

Observa-se que a revista SOBAMA possui diversos trabalhos de pesquisa entre 2012 a 2016 voltados para as atividades motoras adaptadas em cadeiras de rodas. O objetivo destas publicações são esclarecer e fornecer maior conhecimento aos estudantes de Educação Física e a sociedade. Diante dos fatos apresentados notamos o a importância das pesquisas relacionadas as atividades adaptadas é a troca de informações.

 Fundada em 1994 em São Paulo por um grupo de profissionais da área, que perceberam a carência do conteúdo e importância da divulgação, a Revista SOBAMA valeu-se de referência em atividades motora adaptadas, recebendo artigos de estudo de diversas linhas de pesquisas tornou-se a maior e mais importante revista eletrônica nacionais voltadas atividades motoras adaptadas dos tempos atuais. A pagina sempre atualizada e bem esclarecida fornece linhas de pesquisas, congressos, simpósio e cursos de especialização em atividades físicas adaptadas (SOBAMA, 2020).

Além das atividades adaptadas notamos que muitos artigos trazem o lado da competição, que mostram detalhadamente os jogos competitivos entre os atletas, seus benefícios e também os ricos. Bem como há atividades para o sistema de aprendizagem dos alunos, os temas sobre formação dos profissionais voltados para área de atividades adaptadas veem sendo bem redundante entre as linhas de pesquisas dos artigos, pois se trata de um conteúdo de suprema importância, afinal são estes docentes que estarão ao lado dos jovens deficientes para conduzi-los no processo de formação física e psicológica (SOBAMA, 2020)

 O principal objetivo deste trabalho foi expandir uma revisão bibliográfica afim de buscar dentro da plataforma digital da revista SOBAMA estudos que corroborassem com o tema proposto atividades adaptadas para cadeirantes.

**Metodologia**

##   Utilizou-se a metodologia de caráter bibliográfico descritivo exploratório, analisando os esportes para cadeirantes entre os anos de 2012 a 2016. A análise baseou-se na revista SOBAMA que publica anualmente diversos artigos sobre atividades adaptadas.

## A revisão sistemática é uma metodologia bastante eficaz, pois possibilita discernir os estudos realizados em torno das práticas de atividades adaptadas sobre cadeira de rodas. Sendo capaz de reconhecer as dificuldades e conquistas vividas pelos atletas.

## Os critérios de inclusão foram artigos publicados na revista SOBAMA entre os anos de 2012 e 2016 apenas entre o sexo masculino com idade entre 16 e 53 anos, as palavras-chave foram: perguntas e coleta de dados. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados antes de 2012 por se tratarem de artigos na língua inglesa é não contribuírem com o tema proposto.

## A averiguação iniciou-se no SOBAMA tendo como referência os dados citados acima, onde inicialmente foram encontrados na plataforma SOBAMA 24 revistas eletrônicas contendo 203 artigos entre os anos de 1996 e 2016.

## Inicialmente foram eliminados 137 artigos de 14 revistas dos anos de 1996 a 2007 tendo em vista que já não contribuíam para pesquisa pois os temas publicados estavam na língua inglesa e não contribuíam com assuntos propostos na pesquisa. Após um salto de publicações entre 2007 a 2012 por motivos desconhecidos foi realizada uma nova exclusão selecionando 10 revistas abrangendo 66 artigos entre os anos 2012 e 2016.

## Após realizada a leitura dos títulos foram selecionados 5 artigos, os quais os títulos se relacionavam com o tema da presente pesquisa. Foram lidos seus resumos, sendo os cincos para a amostra final, por se enquadrarem de forma mais criteriosa aos objetivos da presente pesquisa.

**Resultados e Discussão**

Diante das buscas realizadas na revista SOBAMA, permaneceram cinco artigos que foram selecionados para com objetivo de desenvolver uma revisão sistemática sobre o tema de atividades adaptadas. O quadro 1 apresenta estudos com objetivo de apontar suas características

Quadro 1-Distribuição dos artigos em autor/data; tipo de estudo; amostra e faixa etária; intervenção e conclusão

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Autor e ano** | **Tipo de estudo, amostra e faixa etária** | **Intervenção** | **Conclusão** |
| Borella *et al.* (2012) | Pesquisa transversaln= 43Média de idade: 35,5 anos | Pesquisa realizada com praticantes de Handebol em Cadeiras de Rodas, usando questionário para coletas de dados afim de notar quais são as lesões mais comuns entre os participantes e quais são os exercícios que desencadeiam tais problemas. | Nota-se que diante dos praticantes do esporte há um grande índice de lesões que são decorridas do esporte. Conclui- se que as lesões mais predominantes são os calos e danos musculares como (contratura, estiramento, ruptura). |
| Cardoso *et al.* 2012 | Pesquisa experimentaln= 6Média de idade: 20 a 33 anos. | Desenvolvida através dos métodos de velocidade através de corrida 40 metros Winnick e Short, agilidade utilizando ziguezague adaptado Belasco Jr e Silva, potência de membros superiores arremesso de medicineball de Martins e Giannichi e força usando teste de preensão muscular de Winnick e Short. | Após analisar os testes realizados com os atletas de HCR notamos que cada atleta tem uma peculiaridade. Tendo em vista a importância dos procedimentos para que os atletas possam se desenvolver com maior facilidade chegando ao ápice de suas características. |
| Corrêa (2016) | Estudo transversaln= 11Média de idade:30, 72 (±5,75) | Pesquisa realizada no metodo CSAI-2 (Competitive Somatic Anxiety Inventary – 2), realizando 27 perguntas aos atletas nas quais os sujeitos optam por 1=nada, 2=alguma coisa, 3=moderado e 4=muito, com intuito de analisar o nivel de ansiedade durante a competição. | Neste estudo confirma-se que a pouca diferença entre atletas jovens e mais velhos, porem nota-se que é de suma importância que esse lado psicológico seja preparado com uma equipe interdisciplinar para que possa atender os anseios de seus atletas. |
| Santos, Pena Gorla, 2015. | Estudo transversaln= 633,3±5,4 a | O estudo foi através do teste de frequencímetro FIRTSBEAT modelo SPORTS Team com 6 participantes de Rugby em Cadeira de Rodas. Os resultados obtidos foram analisados entre as posições dos atletas de ataque e defesa. | Conclui se que o presente artigo atingiu seus objetivos parcialmente pois não foram feitos testes antes do mesmo afim de gerar meios informativos para comparação de dados. |
| Pereira *et al* (2014) | Estudo transversaln=8 | Pesquisa realizada através de coletas de dados aplicando uma entrevista estruturada com os participantes, tais como formação profissional, tempo de atuação na área do basquete em cadeira de rodas, dificuldades vivenciadas, participação em cursos de preparação para atuação como treinador desta modalidade esportiva | Notamos que o Brasil ainda está engatinhando quando se trata de atividades físicas para desporto pois ao analisar o artigo presente nota se que a Educação Física perdeu quase totalmente o foco quando se trata em formação de treinadores, havendo uma precariedade nos cursos de formação complementar para se especializar e atuar na área. Destaca-se que os dados obtidos com os indivíduos investigados que há pouco mercado de capacitação na formação de treinadores direcionados para esportes adaptados. |

Segundo Borella *et al.* (2012) o artigo mostra incidência de lesões em atletas com deficiência praticantes de handebol em cadeiras de rodas. A pesquisa foi realizada com 43 atletas de ambos o sexo que corroboraram para o estudo. Apesar do esporte trazer inúmeros benefícios aos praticantes esta pesquisa apresentou as lesões que mais se destacaram entre os praticantes. Ao analisar o artigo, percebemos que o esporte ganhou uma grande visibilidade e o que era até então para ser um divertimento tornou-se uma competição, com isto a cobrança por resultados veio junto pois um mesmo um atleta deficiente precisa se esforça bastante para ser um profissional de ponta.

Com treinamentos intensos vieram as lesões, por se tratar de um esporte que envolve passes curtos, objetivos, fortes, arrancadas rápidas e fortes notou-se que os atletas começaram a se queixar de lesões devido o esforço físico. Entre elas estão lesões traumático ortopédicas também chamada de o calo, devido as arrancadas e paradas o atleta precisa fazer força para uma arrancada rápida e frenar para uma parada brusca.

O estudo realizado por Borella *et al.* (2012) com 43 atletas de ambos sexos com idades entre 18 e 53 anos, usando como analise questionário semiestruturado, após analise observou-se a necessidades de medidas para, profilaxia, controle e prevenção das lesões esportivas na modalidade do HCR.

 A pesquisa realizada com praticantes de Handebol em Cadeiras de Rodas (HCR )usando questionário para coletas de dados afim de notar quais são as lesões mais comuns entre os participantes e quais são os exercícios que desencadeiam tais problemas.

 Nota-se que diante dos praticantes do esporte há um grande índice de lesões que são decorridas do esporte. Conclui se que as lesões mais predominantes são os calos e danos musculares como (contratura, estiramento, ruptura ).

O estudo de ( Cardoso *et al.* 2012 ) tem como finalidade analisar a aptidão física de atletas praticantes de Handebol em Cadeira de Rodas. A pesquisa foi feita com 6 atletas entre 20 e 33, os métodos de análise foram velocidade, agilidade, potência muscular e força de preensão manual. Diante do crescimento do esporte e preciso ter mais estudos afundo sobre os temas relacionados pois fazem total diferença no desempenho, buscando aperfeiçoar melhores resultados dos atletas de HCR. Realizado com 6 atletas de 20 a 33 anos, aplicando teste de velocidade, agilidade, potência muscular e força de preensão.

Desenvolvida através dos métodos de velocidade através de corrida 40 metros Winnick e Short, agilidade utilizando ziguezague adaptado Belasco Jr e Silva, potência de membros superiores arremesso de medicineball de Martins e Giannichi e força usando teste de preensão muscular de Winnick e Short.

Após analisar os testes realizados com os atletas de HCR notamos que cada atleta tem uma peculiaridade. Tendo em vista a importância dos procedimentos para que os atletas possam se desenvolver com maior facilidade chegando ao ápice de suas características.

 O artigo de Corrêa (2016) tem como intuito analisar a ansiedade entre atletas mais novos e atletas mais velhos e experientes. Análise foi feita entre 11 atletas de Basquete Sobre Rodas que disputam o campeonato paranaense de 2016, que aplica o teste CSAI-2 que analisa, ansiedade cognitiva, somática e auto confiança.Mostrando que atletas mais jovens tendem a serem mais ansiosos.

 Analise de ansiedade entre 11 atletas de Idade média 30, 72 (±5,75) aplicando teste CSAI-2

 Pesquisa realizada no método CSAI-2 (Competitive Somatic Anxiety Inventary – 2), realizando 27 perguntas aos atletas nas quais os sujeitos optam por 1=nada, 2=alguma coisa, 3=moderado e 4=muito, com intuito de analisar o nível de ansiedade durante a competição.

 Neste estudo confirma-se que a pouca diferença entre atletas jovens e mais velhos, porem nota-se que é de suma importância que esse lado psicológico seja preparado com uma equipe interdisciplinar para que possa atender os anseios de seus atletas. Corrêa (2016)

Segundo Santos, Pena e Gorla (2015) o presente artigo tem como intuito aferir nos atletas de RCR a frequência cardíaca, pois o desempenho dos envolvidos depende muito deste quesito para se ter um alto rendimento. Após surgir em 1970 devido à dificuldade dos atletas a praticarem o basquete em cadeiras de rodas o RCR vem se destacando a cada ano que se passa tornando se jogo oficial dos jogos paraolímpicos em 1996. O estudo analisa a intensidade de esforço através do comportamento da frequência cardíaca dos atletas.

Para Pereira *et al* (2014) o estudo foi feito elucidando a formação e capacitação de profissionais de educação física de treinadores de basquetebol em cadeira de rodas filiadas à Federação Goiana de Basquetebol em Cadeiras de Rodas. A pesquisa foi realizada através de estudos de casos. Mostrando a formação precária dos profissionais para atuar com esporte adaptado especificamente com pessoas deficientes físicas.

Voltado para a formação de profissionais que atual diretamente com basquetebol em cadeira de Rodas do Estado de Goiás. Dentre os participantes são profissionais das Associação dos Deficientes de Anápolis (ADA), Associação dos Deficientes Físicos de Rio Verde (Adfirv), Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego) e Associação dos Deficientes de Niquelândia (Asdeniq),

Pesquisa realizada através de coletas de dados aplicando uma entrevista estruturada com os participantes, tais como formação profissional, tempo de atuação na área do basquete em cadeira de rodas, dificuldades vivenciadas, participação em cursos de preparação para atuação como treinador desta modalidade esportiva

Notamos que o Brasil ainda está engatinhando quando se trata de atividades físicas para desporto pois ao analisar o artigo presente nota se que a Educação Física perdeu quase totalmente o foco quando se trata em formação de treinadores, havendo uma precariedade nos cursos de formação complementar para se especializar e atuar na área. Destaca-se que os dados obtidos com os indivíduos investigados que há pouco mercado de capacitação na formação de treinadores direcionados para esportes adaptados.

## CONCLUSÃO

A presente conclusão remete a pensar que inúmeras pesquisas, conclui-se que ainda podem ser obtidas inúmera pesquisas através do tema inclusão e adaptação de atividades em cadeiras de rodas na ação efetiva das aulas de educação física, pois no decorrer deste trabalho se notou que os pesquisados utilizaram uma retórica muito pontual, que denota da crescente necessidade de políticas públicas de melhorias nas estruturas físicas e humanas do ambiente escolar, como fatores relevantes para o êxito no processo de inclusão nas aulas de educação física, por isso, há ainda um enorme campo a se pesquisar sobre o tema, na medida em que ações públicas voltadas à área escolar se realizam.

 Ainda se faz necessário os professores na área de educação física compreendam esta realidade crescente nas aulas, que a aptidão física e a cultura do movimento são direitos de todos, e que devesse respeitar as diferenças e limitações de cada aluno, pois nosso ambiente de aula dispõe de liberdade para organizar os conteúdos que se pretendem ser vivenciados ou aprendidos pelos alunos nas aulas.

Concluí-se que se faz necessário capacitação para todos os professores, cursos de extensão, especialização ou de capacitações básicas direcionadas a compreensão das diferentes deficiências seus principais sintomas, limitações e implicações do exercício físico durante as aulas e seus efeitos.

Também é possível concluir que muitas ações pedagógicas efetivas de aula, não são realizadas não somente por falta de conhecimentos específicos conceituais, mas pela falta de estruturas físicas e humanas adequada aos deficientes, onde o procedimento de aula em si se torna uma tarefa difícil tanto para professores, quanto para os alunos com deficiência.

Ao descrever esta pesquisa, verificou-se que os pesquisados em sua grande maioria, tiveram uma grande inclinação para o apontamento das necessidades de mais políticas públicas, voltadas as estruturas físicas e humanas para os alunos com deficiência nos ambientes escolares, como fatores relevantes que interferem na atuação do professor de educação física na prática efetiva de suas aulas, devido ao comprometimento e fidelidade com os resultados da pesquisa obtida, todos os dados foram analisados e discutidos sob o referencial teórico e atual de acordo com a literatura vigente.

##  REFERÊNCIAS

BORELLA, Douglas Roberto. Incidência de Lesões Esportivas em Atletas com Deficiência Física Praticantes de Handebol em Cadeira de Rodas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná 2020**. Revista da** **Sobama**, Junho de 2012, Vol. 13, n.1, pp. 7-13

CARDOSO, Vinícius Denardin. Avaliação da Aptidão Física Relacionada ao Desempenho de Atletas de Handebol em Cadeira de Rodas. Universidade do Porto 2020. **Revista da Sobama**. Junho de 2012, Vol. 13, n.1, pp. 14-19

CASTRO, Adriano Monteiro de; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecilia Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Editora Avercamp, 2003.

CORRÊA, Willian Henrique. Basquete sobre Rodas: Análise da Ansiedade Pré-Competitiva Basketball on Wheels: Analysis of Pre-Competitive Anxiety. Associação dos Deficientes Físicos do Paraná Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil 2020. **Revista da Sobama**. Marília, v. 17, n.2, p. 31-36, Jul./Dez., 2016

COSTA, Alberto Martins da. Educação Física e Esporte Adaptado: História, Avanços e Retrocessos em Relação Aos Princípios da Integração/Inclusão e Perspectivas para o Século XXI. Universidade Federal de Uberlândia – Professor titular da Faculdade de Educação Física Diretor técnico da Associação Brasileira de Desportos para Cegos (ABDC) **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

D’ANTINO, Maria Eloisa Fama. **Contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: estudos interdisciplinares em educação e saúde no município de Barueri,SP.** Barueri: Mennom, 2012.

GAIO, Roberta. **Para além do corpo deficiente: Histórias de vida**. Jundiaí, São Paulo: Editora Fontoura, 2006.

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G Krob. **Caminhos pedagógicos da Educação especial.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GORLA , José Irineu. **Educação Física Adaptada*: o passo a passo da avaliação***. São Paulo: Phorte, 2020. 132p. : Il.

MENDES, Enicéia Gonçalves . A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*.* **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, set/dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf. Acesso em 18 de Abril de 2013.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (2006).

MENDES, Rosangela Aparecida. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do título de Pós-Graduação – Latus Senso em Libras pela Faculdade de Jaguariúna e Littera Assessoria e Consultoria Pedagógica. Orientador: Profa. Ms. Raquel Gonçalves Octávio Julho 2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\_intern/ddh\_bib\_inter\_universal.htm. Acesso em: 10 novembro 2020.

PEREIRA, Amanda Rezende. Formação e Capacitação de Treinadores de Basquetebol em Cadeira de Rodas do Estado de Goiás. Training of Trainers in Wheelchair Basketball in the State of Goiás. 2020. **Revista da Sobama.** Marília, v. 15, n. 2, p. 21-24, Jul./Dez., 2014.

SANTOS, Renata Maria dos; PENA, Luis Gustavo; GORLA José Irineu. Análise da Intensidade de Esforço Durante o Jogo de Rugby em Cadeira de Rodas. Analysis of Stress Intensity During the Game Rugby in Wheelchair. Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil 2020. **Revista da Sobama**. Marília, v. 16, n. 2, p. 37-42, Jul./Dez., 2015

SILVA, Patrick Costa Ribeiro; GORLA, José Irineu**. Avaliação da qualidade de vida: um estudo com deficientes físicos praticantes de handebol em cadeira de rodas**, R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 24, n. 1, p. 25-36, 2016